



Ciência e Comunicação na Amazônia: a experiência de uma bolsista de iniciação científica¹

Fernanda Chocron MIRANDA²
Maria Ataíde Malcher³
Universidade Federal do Pará, PA

RESUMO

Este trabalho propõe uma breve reflexão a respeito da experiência resultante de uma bolsa de iniciação científica PIBIC/CNPq do projeto de pesquisa “Ciência e Comunicação na Amazônia”, voltado para a divulgação do conhecimento científico na e para a Amazônia. Os desafios, os resultados e o amadurecimento teórico relativo ao campo da comunicação, alcançado durante os primeiros seis meses da bolsa, são alguns dos aspectos explicitados e analisados ao longo do artigo, que teve como base o Relatório Parcial de Bolsa, entregue em fevereiro de 2010.

PALAVRAS-CHAVE: iniciação científica; comunicação; divulgação científica; CIECz; Amazônia.

Introdução

Divulgar conhecimento científico na e para a Amazônia. Este é o desafio da equipe do projeto de pesquisa “Ciência e Comunicação na Amazônia” (CIECz). Como parte desse grupo, conseguimos, a partir das atividades do projeto, ampliar o contato com a produção científica de diferentes áreas do conhecimento e vivenciar as diversas fases do processo de comunicação, fundamentalmente dinâmico e que exige um eterno exercício de reflexão.

Dessa forma, consideramos que sem visualizar e perceber as peculiaridades da comunicação, sobretudo em uma região complexa como a da qual falamos, é impossível dimensionar a amplitude de qualquer processo de construção de um produto comunicacional, independente do suporte tecnológico em que será veiculado. O

¹Trabalho apresentado no IJ 06 – Interfaces Comunicacionais do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 27 a 29 de maio de 2010.

² Estudante do 7º semestre do Curso de Graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Pará (UFPA), bolsista PIBIC/CNPq do Projeto de Pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia, integrante da pesquisa ABC Digital, do Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura, do CNPq, e colaboradora dos projetos desenvolvidos na Academia Amazônia (FACOM/UFPA). E-mail: nandachocron@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Professora adjunta da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará e coordenadora do projeto Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz). E-mail: ataidemalcher@uol.com.br.



aprofundamento teórico torna-se, assim, uma ação constante e necessária, na qual buscamos o entendimento da configuração da comunicação como campo científico. Afinal, “comunicar não é brincadeira de criança”. (WOLTON, 2006, p. 15)

Encarando a divulgação científica como uma prática que vai além do dever científico, considerando-a como uma questão de política pública, o projeto CIECz, iniciado em 2007 com fomento do CNPq⁴, criou e implementou, em sua primeira fase, estratégias e produtos de comunicação para divulgação das ações desenvolvidas pelo Projeto Custos e Benefícios da sub-rede RECUPERA⁵, do Subprograma de Ciência e Tecnologia do PPG7⁶.

Hoje, o projeto vivencia uma segunda fase, a partir de novo fomento⁷ do CNPq, e tem como objetivo ampliar o alcance de suas ações, a partir da cobertura de outras iniciativas desenvolvidas na região, que busquem o equilíbrio: social, cultural e ambiental na/da Amazônia. Além da alimentação do nosso site⁸, é importante destacar que a equipe do projeto CIECz atua em diversas frentes, desenvolvendo múltiplas atividades, ao invés de construções específicas. Entre elas se destacam a produção de conteúdo nas diversas linguagens comunicacionais, que se dá mediante o apoio de outros projetos da Faculdade de Comunicação, como a Academia Amazônia⁹, e unidades da UFPA.

Construído a partir das considerações apresentadas no Relatório Parcial de Bolsa PIBIC/CNPq, entregue em fevereiro deste ano, este artigo apresenta alguns dos resultados alcançados pelo projeto e, sobretudo, elementos que caracterizaram o amadurecimento teórico de seu grupo, proporcionado por atividades teóricas e empíricas, que exigiram mais que a vivência da área da comunicação: um constante exercício de reflexão.

Entendendo o processo comunicativo

⁴ Edital MCT/CNPq/PPG7 03-200

⁵ A sétima sub-rede do Subprograma é o projeto RECUPERA - Manejo e Recuperação de Recursos Naturais em Paisagens Antropizadas na Amazônia Oriental, composto por cinco projetos de pesquisa.

⁶ Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil, lançado durante a Rio 92 pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com o CNPq.

⁷ O projeto foi aprovado no Edital PIBIC de 2009 e passou a receber como fomento duas bolsas de iniciação científica (PIBIC/CNPq), sendo uma desta autora, e outra de Suanny Lopes Costa, graduanda do curso de Comunicação, da UFPA, também cursando o sétimo semestre.

⁸ Conheça: www.ciecz.com.br

⁹ Grande parte das ações desenvolvidas pela equipe do projeto, sobretudo, as direcionadas para a construção de produtos de divulgação do conhecimento em mídia eletrônica, ocorrem no espaço físico da Academia Amazônia, produtora de vídeo da UFPA, voltada para a divulgação científica, atualmente vinculada à Faculdade de Comunicação com apoio da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP).



Para uma estudante que ainda inicia trajetória no campo da ciência e por isso circula de forma imatura por seus diferentes cenários, divulgar conhecimento em uma região naturalmente complexa como a Amazônia – proposta central do CIECz – foi um grande desafio.

Paralelo à compreensão do campo da ciência, verificamos ao longo de seis meses um crescimento teórico em relação à própria área de atuação: a comunicação. Nesse sentido, é preciso ter em mente que nossa área vai muito além dos meios de comunicação.

Apesar de Thompson (2009) apontar a necessidade de se dar lugar central a discussão sobre o desenvolvimento dos meios de comunicação no momento em que se pretende compreender as características institucionais das sociedades modernas, segundo Martín-Barbero *apud* Colvara é preciso “desviar o foco que sempre esteve voltado para os meios”, redirecionando-o às mediações com objetivo de entender o uso social da mídia, marcado pela bagagem cultural de cada indivíduo.

A técnica não é a única responsável pela complexidade do campo da comunicação. O complexo está no contexto aonde esses produtos comunicacionais chegam através dos meios e, sobretudo, nas relações de sentido que a população constrói a partir de suas mensagens.

Para Dominique Wolton (2006), “o essencial da comunicação não está do lado das técnicas, dos usos ou dos mercados, mas do lado da capacidade de ligar ferramentas cada vez mais performáticas a valores democráticos...”. Contrapondo-se à “ideologia técnica” que gira em torno do campo da comunicação, este autor afirma que:

“Reduzir a comunicação à performance técnica ou negar sua importância humana e democrática é a mesma coisa. O que está no centro da ideologia técnica é fazer da comunicação uma simples técnica. (...) Significa acreditar que a informação cria a comunicação (...) que a banda larga, por permitir transmitir mais informações, é um fator de comunicação suplementar. No entanto, quanto mais mensagens estiverem em circulação, mais a questão das diferenças sociais e culturais entre os emissores e os receptores desempenhará um papel essencial” (WOLTON, 2006, p. 83-84).

Refletir sobre essas questões torna-se ainda mais importante quando pensamos em uma sociedade intrinsecamente globalizada, como a nossa. Por ser uma “rede”, como



aponta Castells (1999), as construções de sentido que reverberam na formação identitária dos indivíduos, agora vivenciam o que Hall (2006) chama de “celebração móvel”¹⁰, resultado da fragmentação do sujeito pós-moderno.

Segundo este estudioso:

“à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente”. (HALL, 2006, p.13)

Percebendo e vivenciando essa nova configuração social, na qual o uso da tecnologia é o que legitima a existência dos indivíduos a partir de sua participação ou não na “rede” (CASTELLS, 1999). Como membros da equipe do projeto Comunicação e Ciência na Amazônia, verificamos, empiricamente e através do contato com alguns estudos, que a maior parte da população da Amazônia, por não ter acesso à tecnologia que a insere nesse novo ritmo de vida, está automaticamente “desligada” dessa rede. Tendo como local de fala a região Norte, não podemos esquecer as desigualdades que ainda existem entre as regiões brasileiras.

Se nos restringirmos ao contato com a tecnologia no Estado do Pará, chegamos aos seguintes números: apesar de 90% dos moradores do Estado ter televisão em casa, o uso do computador pelos paraenses é quase 11% menor que a taxa nacional. O computador é realidade em apenas 14,77% dos domicílios do estado. Desse total, pouco mais que 8% possuem computador com acesso à internet. (BARBOSA, 2009).

Aspectos como esses precisam ser levados em consideração no momento em que se pretende fazer divulgação científica na Amazônia. Não só pela necessidade de verificar o alcance dos meios, mas, sobretudo, para entender o processo de comunicação como um todo, no qual inúmeros agentes e fatores estão envolvidos, possuindo papéis configurados pelos sistemas que regem cada sociedade.

Além de inerente ao homem, a comunicação – seja ela face a face ou mediada – se dá de forma diferenciada para cada indivíduo, que tem em sua cultura, a base para suas interpretações, identificações e representações.

“Todos os seres humanos, em geral, assim como grupos e sociedades específicas dão significado a suas ações e suas construções, são capazes de explicitar as intenções de

¹⁰ Uma identidade em constante formação e transformação, a cultura nacional e o sentimento de pertencimento dos indivíduos referentes a determinados espaços (HALL, 2006, p.13).



seus atos e projetam e planejam seu futuro...”.
(MINAYO, 2008, p. 13)

A divulgação científica na Amazônia

A partir da aproximação do próprio campo, potencializada durante o período da bolsa CIECz, ficou clara ainda a forma como a comunicação, como parte integrante das Ciências Sociais Aplicadas, ainda é encarada com certa resistência devido, sobretudo, à suposta ausência do *cientificismo* das áreas tradicionais da ciência moderna. Pensando e propondo, porém, um novo paradigma de ciência, Boaventura Santos (1987) sinaliza a necessidade da existência do diálogo entre ciência e sociedade.

Para esse autor, a ciência pós-moderna “ao sensocomunizar-se, não despreza o conhecimento que produz tecnologia, mas entende que, tal como desenvolvimento tecnológico deve traduzir-se em sabedoria de vida”. (SANTOS, 1987, p. 57)

Partindo desse pressuposto, constatamos que a divulgação científica é parte fundamental desse diálogo, encarada pelo autor como fator essencial para a aproximação ciência-sociedade, permitindo assim que esta realize seu próprio processo de construção do conhecimento.

Segundo Edgar Morin (2009), “não basta explicar para compreender”.

“A compreensão humana nos chega quando sentimos e concebemos os humanos como sujeitos; ela nos torna abertos a seus sofrimentos e suas alegrias. (...) É a partir da compreensão que se pode lutar contra o ódio e a exclusão”. (MORIN, 2009, p. 51)

O fazer e o pensar comunicação exigem que façamos “perguntas à realidade” (MINAYO, 2008, p. 76), com intuito de entender o local de fala e o público para quem se fala. Negligenciando uma dessas fases, sobretudo quando a estratégia comunicacional tem como finalidade a divulgação do conhecimento científico, que necessariamente exige a “transcodificação” de uma linguagem rígida, o novo paradigma científico defendido por Santos (1987) é deixado em segundo plano.

A divulgação científica é, portanto, muito mais do que um dever da ciência, é uma questão de política pública. “A visão restrita do papel da divulgação científica traz conseqüências sérias ao país, principalmente ao espaço amazônico e coloca em risco a legitimidade da ciência em sociedades democráticas”. (MALCHER, 2009, p. 05)



Nesse sentido, a equipe do CIECz se preocupou em colocar as estratégias de comunicação massiva¹¹ a serviço da ciência, a fim de fortalecer a divulgação científica como segmento da própria prática científica dentro e fora da universidade. Acreditando estar com isso contribuindo para o alcance do equilíbrio e do desenvolvimento sustentável em nossa região. Como estudantes e pesquisadores em processo de formação, entendemos que a universidade tem papel fundamental nessa construção. Mas “... para *re-inventar* uma sociedade, a Universidade precisa, primeiro, *re-inventar-se* a si própria”. Dessa forma, se abrirá caminho para a “*re-invenção*” da “Amazônia: a periferia da periferia”. (MELLO, 2007, p. 47).

O que se espera e o que já foi construído

O objetivo central do projeto CIECz está voltado para reflexão teórica orientada à produção de conteúdos e estratégias comunicacionais em diferentes linguagens midiáticas para a divulgação científica de iniciativas que buscam o equilíbrio social, cultural e ambiental da Amazônia.

Dessa forma, o projeto prevê a sensibilização de público para a importância da divulgação científica e a formação de competências para o desenvolvimento desse segmento, bem como a consolidação da área como linha de pesquisa na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará. Sem falar na contribuição indireta dada pelo projeto à formação de pesquisadores na região e ao fomento à iniciação científica voltada para a divulgação do conhecimento científico.

A base para vivenciar as experiências propostas pelo projeto é a reflexão teórica e o exercício empírico por parte de seus bolsistas, buscando com isso a articulação necessária entre teoria e prática, requisito indispensável para a construção do conhecimento científico pós-moderno¹².

Apesar de durante os primeiros seis meses de bolsa terem sido alcançados resultados bastante positivos, já que foi possível viabilizar a divulgação científica, verificamos em um processo de auto-avaliação necessária, que as ações do projeto ainda

¹¹ Thompson (2009) afirma que “o termo “massa” ao ser utilizado não deve ser reduzido a uma questão de quantidade. Para o autor, o termo deve se referir não à quantidade de indivíduos que recebe os produtos midiáticos, mas a pluralidade de destinatários a que estes estão disponíveis. Nesse sentido a adoção do termo massiva, como indicado pelo autor, é uma tentativa de distanciamento daqueles que defendem ser a comunicação de massa um fenômeno definido única e exclusivamente pelo elevado número de pessoas alcançadas por determinada mensagem midiática. (THOMPSON, 2009, p. 30).

¹² Utiliza-se o termo pós-moderno por se levar em consideração nesse artigo o paradigma científico proposto por Boaventura Santos em “Um Discurso sobre as Ciências”.



se deram de forma não ideal e inacabada, característica comum do próprio processo de comunicação.

Entre os objetivos teóricos alcançados estão:

- O estudo da divulgação científica como área de conhecimento. Para isso, foram realizadas leituras de autores como Boaventura de Sousa Santos e Edgar Morin, tendo como meta o entendimento teórico-reflexivo deste segmento da ciência;
- A aproximação das correntes teóricas que configuram a comunicação como campo do conhecimento científico, através de leituras direcionadas, sobretudo, as realizadas no Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura (GPAC), vinculado ao CNPq, a fim de entendê-lo e de nos integrarmos ao processo de construção do conhecimento na área;
- Produção científica na área, por meio da construção textos científicos para publicação em anais de Congresso e Simpósios, em livros e periódicos científicos.

Entre os objetivos empíricos alcançados merecem destaque:

- Contato e uso das tecnologias da comunicação e da informação (TICs) como meio de integração, socialização e troca de conhecimento;
- Participação e colaboração em diversas experiências de pré e pós-produção de estratégias de comunicação para o desenvolvimento do objetivo central deste projeto: a divulgação científica na e para a Amazônia;
- Contato com pesquisadores de outras áreas do conhecimento científico, na tentativa de construir “pontes” entre os campos e articular a troca de experiências para a construção de estratégias de divulgação do conhecimento.

A partir da análise feita no Relatório Parcial de Bolsa, consideramos que há ainda os desafios que precisamos “ultrapassar”. Para seguir em frente com os objetivos do projeto é necessário ampliar a construção de “pontes” entre a área da comunicação, com olhar direcionado para a divulgação da produção científica, e outras áreas do conhecimento. Entende-se que, para comunicar o resultado de uma pesquisa, geralmente apresentado em uma linguagem quase hermética para os que não compõem aquele



campo, e necessário “transcodificar” conhecimento produzido, ou seja, é preciso tentar “olhar com os olhos” do pesquisador.

Esse processo, porém, requer aproximação e apropriação de informações geradas por um grupo produtor de determinado conhecimento. E, só é possível, se houver o estabelecimento do diálogo entre quem quer comunicar e quem executará as estratégias de comunicação. Só assim, a busca por tornar o conhecimento científico compreensível aos olhares não-especializados terá êxito, independente do suporte tecnológico em que aquela mensagem será veiculada.

Dia a dia como bolsista do projeto CIECz

A partir dessas premissas, cada passo do projeto tornou-se um grande exercício. No dia a dia, verificamos como a divulgação científica, mesmo sendo indispensável para democratizar o conhecimento, ainda é encarada com certa resistência dentro da universidade, o que muito dificulta a socialização do conhecimento.

Com o objetivo de contribuir, mesmo que de forma pontual, para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, seja dando visibilidade para as atividades voltadas para esse objetivo, seja na formação de futuros pesquisadores sensíveis ao contexto social vivenciado na região, o projeto CIECz se propõe a desenvolver múltiplas atividades ao invés de construções específicas. A pluralidade também está presente no processo de construção de produtos comunicacionais, que se dá nas diversas linguagens comunicacionais, a partir do apoio de outros projetos, como a Academia Amazônia.

Nesse sentido, observamos nos últimos meses que, apesar de ter o mesmo plano de trabalho para as duas bolsistas do projeto, as atividades desenvolvidas foram completamente diferentes, proporcionando assim, além do amadurecimento teórico da área, a troca de conhecimento e o aprendizado conjunto das diferentes formas de atuação na área.

Entre as atividades desenvolvidas nos primeiros seis meses de bolsa para alcance dos objetivos teóricos desse projeto:

- Pesquisa bibliográfica, orientada pela corrente teórica dos Estudos Culturais que baseiam ainda as atividades do Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura (GPAC);



- Produção de textos científicos para publicação em anais de eventos científicos e livros;
- Participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- Pesquisa exaustiva não conclusiva em fontes imagéticas, eletrônicas e textuais para desenvolvimento de projetos de divulgação científica a partir de múltiplas estratégias comunicacionais.

Para alcance dos objetivos empíricos, desenvolvemos:

- Pesquisas bibliográficas e documental temáticas, orientadas pelas áreas de conhecimento geradoras dos resultados obtidos pela equipe das pesquisas divulgadas;
- Levantamento de acervo fotográfico e imagético dos resultados das pesquisas divulgadas;
- Entrevistas semi-estruturadas com os agentes envolvidos nos resultados das pesquisas divulgadas;
- Estruturação de ferramentas de pesquisa como questionários sócioeconômicos para pesquisa de campo e formulários para pesquisas de recepção, a fim de verificar a repercussão de ações desenvolvidas pelo próprio CIECz;
- Participação e colaboração nas fases de Pré-produção (contato com pesquisadores, agendamento das atividades, levantamento de informações, produção de pautas, acompanhamento e orientação da equipe durante entrevistas e/ou filmagens, construção de roteiro, etc.) e Pós-produção (edição, revisão, finalização e veiculação/disponibilização) de diversas estratégias comunicacionais, sobretudo, na linguagem audiovisual. Entre elas o programa Minuto da Universidade¹³;
- Estruturação e aplicação de plano de atividades para serem realizadas pela equipe do projeto durante uma oficina de Divulgação Científica, realizada durante evento de recepção dos novos alunos do Curso de Comunicação da UFPA.

¹³ Programa de TV, com duração de 01 minuto que divulga ações desenvolvidas por pesquisadores, professores, alunos e servidores da UFPA. O programa, produzido pela Academia Amazônia, é veiculado semanalmente na Rede Brasil Amazônia de Comunicação (RBA), canal aberto de TV, e disponibilizado no site da universidade (www.ufpa.br).



Resultados do projeto: maiores fonte de aprendizado

Entre os resultados desse exercício de reflexão está o projeto “Educação sem Fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da educação a distância na UFPA”. Sistematizar e socializar o conhecimento adquirido durante a consolidação do programa de Educação a Distância da Universidade Federal do Pará foi o objetivo dessa ação.

Para concretizá-la, desenvolvemos, através de uma pesquisa, exaustiva não conclusiva, composta por levantamento bibliográfico, documental, fotográfico e imagético, um material multimídia contendo um livro que conta a trajetória do programa de educação a distância na UFPA, indicando suas perspectivas para os próximos anos; um vídeo-documentário de 20 minutos; todo o acervo fotográfico levantado; 17 entrevistas semi-estruturadas com os principais atores dessa construção, disponibilizadas em áudio e em vídeo; resgate de três vídeos de materiais didáticos produzidos pela Academia Amazônia, sendo dois de 1994, e outro mais recente, produzido no segundo semestre de 2009; clipping; e a cobertura audiovisual de encontros e reuniões que marcaram a trajetória da EaD na UFPA.

Com o desenvolvimento desse projeto, vivenciamos todas as fases do processo de construção do conhecimento, mergulhando no universo da Educação a Distância, na tentativa de desvendar a gramática própria desse grupo e refletindo sobre o tema em busca da forma mais clara e objetiva de divulgar essa importante experiência.

Além disso, este projeto nos proporcionou a aproximação e o conhecimento de outras faces da região em que vivemos. Marcado pela dificuldade de acesso ao interior do Estado, o programa de EaD da UFPA precisou romper o isolamento da região a fim de democratizar o acesso ao Ensino Superior no Estado.

Com essa atividade, foi possível ainda verificar, através da experiência empírica dos responsáveis pelo programa, o papel da comunicação, que foi a base do processo de consolidação da iniciativa de educar a distância. Diferentemente do ensino presencial, o ensino na modalidade a distância precisa ser viabilizado pela relação do aluno com o material didático, seja ele impresso, como fundamentalmente foi no início do programa, ou através de tutores e outros suportes (telefone, internet, etc.). Para que o processo não seja comprometido e para que o aluno alcance a compreensão do conteúdo, é preciso que todos esses, por que não dizer, veículos de comunicação, falem a “língua” do aluno, a fim de haver identificação e proporcionar o aprendizado.



Dessa forma, exclui-se mesmo que parcialmente a especialização e compartimentação do conhecimento criticada por Morin (2009). Ao construir um material didático que consegue dialogar com o aluno e remetê-lo para fora do conteúdo físico, por exemplo, do livro, reduz-se mesmo que minimamente a “disjunção natureza/cultura, animalidade/humanidade, que desmembra a natureza do ser vivo estudada pela biologia, de sua natureza física e social, estudada pelas ciências humana”. (MORIN, 2009, p. 30).

“O conhecimento é um processo que prevê a condição de reelaborar o que vem como um ‘dado’, possibilitando que não sejamos meros reprodutores; inclui a capacidade de elaborações novas, permitindo reconhecer, trazer à superfície o que ainda é virtual, o que na sociedade com um todo, no seu local de trabalho, no cotidiano, está ainda o mal desenhado, como contornos borrados.” (BACCEGA, 2009).

O envolvimento com a experiência da EaD na UFPA ainda aproximou e tornou clara a escolha desta pesquisadora em vivenciar e refletir, daqui para a frente, sobre a intersecção entre os campos da comunicação e da educação. Resultado esse, que repercutiu diretamente no processo de construção do projeto e das bases da pesquisa de campo que norteará o Trabalho de Conclusão de Curso¹⁴.

Além disso, através do CIECz foi possível potencializar os resultados alcançados por projetos desenvolvidos durante as disciplinas da graduação. Entre eles a pesquisa ABC Digital, que após a construção de um vídeo, que simula o uso da TV Digital e reflete sobre a modelagem de conteúdos para o novo padrão de TV, durante o Laboratório de Televisão, permitiu uma aproximação ainda mais significativa do tema, através da publicação de artigo científico em um Simpósio Internacional sobre a nova TV, e a publicação de um capítulo de livro. Esse estreitamento baseará ainda estudos futuros desta pesquisadora. Dessa forma, pode-se afirmar que os resultados alcançados já nesse primeiro momento do projeto, reverberam nas atividades da graduação.

¹⁴ Inicialmente, pretendia-se a partir desse trabalho desenvolver uma análise de recepção a partir dos livros didáticos de Geografia, de 3ª e 4ª série da Escola Municipal Cassilda Helena Rodrigues, localizada na região de várzea do município de Óbidos, oeste do Pará. Durante a pesquisa de campo, vivenciada no início de janeiro de 2010, porém, verificou-se outra realidade que determinará necessariamente a mudança de foco deste estudo, já que os alunos nem mesmo têm acesso aos livros didáticos. A partir da pesquisa exploratória fez-se contato com a Secretaria de Educação do Município e se teve acesso os livros que deveriam ser utilizados por esses alunos. O material didático seria considerado, no primeiro momento, como produtos midiáticos impressos no qual estaria baseado a pesquisa de recepção do conteúdo trabalhado nessas publicações, com objetivo de verificar sua ação na construção e afirmação de processos identitários na região norte.



Outro resultado significativo foi o vídeo produzido para divulgar as ações e os resultados alcançados por um Projeto Piloto de Sustentabilidade na Pecuária, na região sudeste do Estado do Pará, promovido pelo IFC (International Finance Corporation), membro do Grupo Banco Mundial. Nesta experiência, o principal desafio foi dimensionar o papel de cada um dos atores envolvidos e o contexto em que cada um estava inserido, verificando de que forma as práticas sustentáveis propostas pela equipe do projeto seriam recebidas e fariam sentido em suas vidas.

A linguagem do vídeo também foi outro desafio. A preocupação era que esse produto “falasse” para todos os atores envolvidos na prática da pecuária naquela região do Estado, desde o pequeno produtor até o pesquisador e o grande produtor.

Além disso, foram desenvolvidos:

- Textos jornalísticos para a alimentação do site do CIECz e veiculação na *newsletter* do projeto;
- Leituras a partir da participação do Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura do CNPq;
- Participação e colaboração no processo de construção de diversas edições do programa “Minuto da Universidade”;
- Produção de um vídeo-documentário¹⁵ sobre o trabalho desenvolvido pelo Instituto Evandro Chagas (IEC), referência da região na produção de conhecimento científico;
- Participação como integrante da equipe de produção de um programa de TV, viabilizado por um projeto de extensão da UFPA, que propõe a interseção entre os campos da comunicação e das artes, sobretudo do teatro e da dança, denominado “Ribalta”¹⁶;

Além de um capítulo de livro aceito para publicação; a apresentação de trabalho em Simpósio Internacional; um resumo expandido publicado em Livro de resumo; um artigo completo aceito para publicação em anais de evento; e participação em oficinas durante eventos científicos.

¹⁵ O diferencial dessa ação também gira em torno da linguagem não linear, baseada na dinâmica de jogos interativos disponíveis na internet.

¹⁶ Esta ação pretende sistematizar e divulgar, utilizando a linguagem audiovisual, conhecimento sobre o Teatro e a Dança, a partir de um programa baseado em entrevistas sobre a vida e a contribuição de nomes que se tornaram referências paraenses, nestas áreas do conhecimento. Neste projeto, esta pesquisadora atuou ainda na coordenação da equipe *Qualy*, grupo de alunos de comunicação responsável por acompanhar as fases de construção do programa por meio de observação sistemática participativa e por desenvolver e distribuir formulários para uma pesquisa de recepção sobre o programa.



Considerações Finais

As experiências vivenciadas a partir do projeto CIECz refletem e repercutem de forma construtiva não só na atuação de sua equipe como pesquisadores em formação, mas no papel desempenhado por cada um como futuros profissionais da comunicação e cidadãos, responsáveis por colocar as mais diversas estratégias de comunicação possíveis a serviço da ciência, em benefício de todos, sobretudo, dos que vivem a realidade amazônica.

A partir do crescimento pessoal e o amadurecimento teórico-prático alcançado nesse primeiro momento, pretende-se seguir em frente, estreitando os laços com a área da pesquisa, o que coloca esta pesquisadora ainda mais próxima de seus planos para os próximos anos, como a continuidade dos estudos através do ingresso em um Programa de Pós-Graduação na área de Comunicação.

Para seguir em frente com o projeto, porém, é preciso ter em mente que além de dedicação, será fundamental perseverança e força de vontade para atuar na sensibilização do público em geral, inclusive, de sujeitos da ciência, para a necessidade de se desenvolver a divulgação científica na e para a Amazônia. Como dito anteriormente, muito mais que uma obrigação da prática científica, a divulgação do conhecimento científico é uma questão social.

Portanto, é preciso socializar. É preciso comunicar. Nesse sentido, seguirá a equipe do projeto de pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz).

REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. **A práxis do campo da Comunicação e o profissional gestor de processos comunicacionais:** conhecimento, sensibilidade e técnica como bases para a intervenção na realidade. *In:* Gestão da Comunicação: projetos de intervenção/ Maria Cristina Castilho Costa (organizadora). – 1ed. – São Paulo: Paulinas, 2009. (Coleção Comunicação & Cultura)

BARBOSA; A. F. (coord.). **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil:** TIC Domicílios e TIC Empresas 2008. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2009. Disponível: <<http://www.cetic.br/tic/2008/index.htm>>. Acessado em 10 mai. 2009.

CASTELLS, Manuel. Prólogo: a rede e o ser. *In:* **A sociedade em rede.** São Paulo. Paz e Terra, 1999 (vol. 1), p. 21-47

COLVARA, L. F. **Uma Proposta Teórica de Pesquisa de Recepção com Crianças.** Disponível em: http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/Uma_Proposta_Te%C3%B3rica_de_Pesquisa_de_Recep%C3%A7%C3%A3o_com_Crian%C3%A7as. Acesso em 21 jan 2010.



“Desempenho do Setor de Telecomunicações no Brasil”. Séries Temporais, Setembro 2009. Disponível em: <www.telebrasil.org.br>. Acesso em: 20 set 2009.

MINAYO, Maria C.; DESLANDES, Suely Ferreira (Orgs). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira; Lopes Louro – 11. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2007. www.ibge.gov.br. Acesso em: 20 de setembro de 2009.

MALCHER, Maria A. **Ciência e Comunicação na Amazônia-CIECz**. Projeto de Pesquisa. Belém, 2009.

MALCHER, Maria Ataíde; PAULA, Leandro Raphael; COSTA, Suanny Lopes; MIRANDA, F. C. **Projeto CIECz: uma experiência de divulgação científica na Amazônia**. In: **Pesquisa em Comunicação na Amazônia**/Otacílio Amaral Filho; Fabio Fonseca de Castro; Netília Silva dos Anjos Seixas (organizadores) – Belém: FADESP, 2010. (Série: Comunicação, Cultura e Amazônia).

MELLO, Alex Fiúza de. **Para construir uma universidade na Amazônia: realidade e utopia**. – Belém: EDUFPA, 2007.

MORIN, Edgar. **A Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**; tradução Eloá Jacobina. – 16ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

“Principais informações da Pesquisa por Amostra de Domicílio” (IBGE). Disponível em: <<http://noticias.cancaonova.com/noticia.php?id=274050>>. Acesso em: 20 set 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um Discurso sobre as Ciências**. Edições Afrontamento, 1987.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão; 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. Tradução de Vanise Pereira Dresch. – São Paulo: Paulus, 2006. (Coleção Comunicação).